

POLITICA GOVERNAMENTAL/ENSINO SECUNDARIO/ENSINO PARTICULAR

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

Ministro defende universidades privadas enquanto estudantes da «José Falcão» pedem obras

Coimbra — A associação de pais e os estudantes da Escola Secundária José Falcão aproveitaram a passagem do ministro da Educação por Coimbra para lhe solicitar que desbloqueie a verba necessária para o restauro das instalações. Os estudantes ameaçam entrar em greve académica se a situação não ficar rapidamente resolvida.

A «José Falcão» é uma escola que data do tempo dos liceus dos anos 30 e tem tido um uso intensivo e crescente desde que entrou em funcionamento. Actualmente é frequentada por cerca de 4500 estudantes, o que faz dela uma das maiores escolas do país (em termos de população escolar), só ultrapassada pela Faculdade de Letras de Lisboa, a Escola Secundária da Moita e pouco mais. Para conseguir albergar esta população, utiliza o sistema de desdobramento de horários, funcionando diariamente 15 horas consecutivas.

Segundo frisaram os estudantes, em declarações à agência Lusa, a escola encontra-se «muito degradada»,

com todas as instalações sanitárias femininas encerradas, bem como parte dos sanitários masculinos.

A canalização e o sistema eléctrico encontram-se em estado «muito deficiente», para além de que o ginásio não funciona desde o início do ano lectivo, eliminando assim as aulas de Educação Física.

Também se encontra encerrada uma das cantinas, porque «não dispõe de condições para ser utilizada, em virtude da água que frequentemente ali cai», sublinharam os estudantes.

O assunto anda em «vias de resolução» há mais de um ano e o Ministério da Educação, através da Direcção-Geral de Equipamentos Educativos, atribuiu uma verba de mil contos para as necessárias reparações.

A verba é considerada insuficiente para os arranjos que a escola precisa e isso mesmo afirmou a associação de pais no encontro que conseguiu ter com o ministro.

João de Deus Pinheiro prometeu desbloquear rapidamente o problema, afirmando que «desconhecia a situação». Afirmou que ia encarregar-se pessoalmente do caso.

«É necessário efectuar uma operação relâmpago, fora das vias normais, para não cair num processo moroso», disse o ministro aos estudantes, na presença dos jornalistas.

Colóquio sobre as «privadas»

João de Deus Pinheiro deslocou-se a Coimbra para participar num colóquio organizado pelo seu partido, o PSD, sobre as universidades privadas e o seu papel na sociedade portuguesa. Além do ministro da Educação, intervieram no colóquio o antigo ministro de Salazar, Franco Nogueira, e o universitário Barbosa de Melo, dirigente do PSD.

Para Franco Nogueira — segundo a síntese que da sua intervenção fez a Lusa — «um mestre universitário pertence a uma elite» e «numa sociedade bem organizada o próprio Estado deve promover a circulação de elites, porque isso é fundamental para o progresso dessa mesma sociedade». Quanto ao papel das universidades privadas e ao tipo de cursos que deveriam ministrar, Franco Nogueira considerou que as universidades públicas não têm o direito de reservar para si os cursos considerados baratos, até porque — sublinhou — estão sentadas à mesa do Orçamento Geral do Estado.

A concluir, defendeu o «silenciamento das rivalidades» entre os dois tipos de instituições e considerou que a única rivalidade a manter-se deve ser a da «competência».

A intervenção do ministro Deus Pinheiro não afastou esta perspectiva e assegurou que os critérios que presidiram à criação das universidades privadas «poderão ter sido simplistas», mas «não foram inferiores, em termos de rigor, aos que existem para as universidades públicas». Frisou que os quantitativos de admissão estabelecidos para as universidades privadas tiveram em conta o número de doutorados que elas dispõem, as instalações e «outras condições determinantes para a qualidade do ensino».

João de Deus Pinheiro teve palavras duras para os que reclamam mais verbas para a Educação. Na sua opinião o Estado «não está a gastar pouco dinheiro com a Educação», entendendo ser «necessário desmascarar os falsos profetas que pedem mais dinheiro para a Educação, porque estão a exigir endividamentos que não serão eles a pagar, mas sim os jovens».

Adiantou que as verbas para a Educação são aferidas em função do produto interno bruto (PIB), o que deu para 1987 cerca de 4,7 por cento, mas «os gastos reais com a Educação são superiores».

Deus Pinheiro salientou as verbas dispendidas pelas autarquias e pelo ensino privado, o que corresponderá a uma percentagem de quase

sete por cento do PIB, na sua opinião.

Barbosa de Melo, por seu turno, justificou a existência das universidades privadas como uma saída para os estudantes que o numerus clausus excluiu das universidades públicas.

Table with 31 rows and 1 column, listing page numbers from 1 to 31.

José Falcão precisa de obras

Greve é hipótese em escola coimbrã

OS ESTUDANTES da Escola Secundária José Falcão, de Coimbra, ameaçaram fazer greve se o Ministério da Educação não desbloquear as verbas necessárias para as obras de que aquele estabelecimento necessita.

Aproveitando a presença do ministro João de Deus Pinheiro em Coimbra, a Associação de Estudantes e a Associação de Pais solicitaram «um apoio rápido e efectivo». Segundo afirmaram, a escola encontra-se «muito degradada». As instalações sanitárias femininas estão encerradas, bem como

parte das masculinas, a canalização e o sistema eléctrico encontram-se «muito deficientes» e o ginásio não funciona desde o início do ano lectivo, pelo que não há aulas de Educação Física.

O Ministério da Educação atribuiu, recentemente, uma verba de mil contos para a realização de obras na escola, o que os estudantes, o Conselho Directivo e a Associação de Pais consideraram insuficiente.

João de Deus Pinheiro disse desconhecer a situação e prometeu desbloquear rapidamente o problema.

ensino particular